



A festa dos 93 anos do ex-presidente José Sarney reuniu as estrelas mais reluzentes da República

● PAG. 3 a 6



O ex-presidente José Sarney e dona Marly

José Jorge Leite Soares tomou posse com uma festa muito concorrida na cadeira 23 da AML

● PAG. 8

Divulgação/Herbert Alves



POUCAS

plantas conseguiram o feito de representar importantes momentos históricos como aconteceu com os cravos vermelhos, em Portugal. Essas flores ficaram tão associadas às manifestações que depuseram o fascismo na "pátria-mãe" que batizaram aquela que seria conhecida por Revolução dos Cravos. As flores foram parar na ponta das espingardas e foram cantadas até no Brasil, na voz de Chico Buarque

PAGS. 2

Gosto de escrever nas horas quietas da noite por causa de todo o enorme silêncio que cai sobre o mundo. E era assim que me achava, entregue a uma batalha desigual com as teclas, pois as palavras não me ouviam e as frases me escapavam sem cadência ou ritmo, quando percebi sinais de vida naquela casa junto à escadaria, abandonada e deserta desde sempre. Agora eu podia ver ali o retângulo iluminado de uma janela e as seis pessoas que jogavam cartas.

Eram três homens e três mulheres. Conversavam a intervalos, mas me impressionou a tensão de seus longos silêncios. Não sei que jogo requer seis jogadores. Mas tenho curiando rodadas de bridge, de pôquer, de pif-paf (como corresponde à minha ignorância na matéria) e recordo que os jogadores reservam um quarto de atenção para as cartas e talvez três quartos para assuntos triviais. Falo, é claro, desses jogos entre amigos, em que não se apostam mais de cinco reais por mão. Alguém conta um incidente que presenciou à tarde no

SÃO LUIS ANTIGA

e o tom noturno dos insondáveis mistérios que envolvem este patrimônio da Humanidade

trânsito, enquanto persegue um valete de ouro, outro comenta algum pequeno escândalo, enquanto pesca um rei de copas.

Não era o que acontecia bem ali na minha frente, no centro do retângulo iluminado. Havia muitos megatons de concentração naquelas faces, como se daquele jogo dependesse algo além da compreensão humana. Ninguém falava em incidentes triviais ou em algum mínimo escândalo. Dava para notar que quando se dirigiam uns aos outros suas faces estavam sérias e suas frases eram breves.

O que jogavam eles naquela mesa? Uma imensa fortuna? Tinham cometido o crime perfeito e quem ganhasse se veria na posse de um dinheiro maldito e inesgotável? Não me pareceu. Falava culpa em seus olhos, faltava-lhes essa adoração miúda pelo ouro, essa ambição que turva as mentes e acelera os corações.

O que jogavam? Um segredo? Cada jogador era depositário de um enigma terrível que dizia respeito aos outros cinco e ao final os perdedores deviam confessar algo de assustador e inquietante e o único vencedor se manteria

calado, sabendo que dali para frente teria de conviver só com sua própria e tremenda verdade não-revelada e que isso o convertia no maior dos perdedores?

O que jogavam? Seu destino? As cartas ditariam o rumo que deveriam tomar suas vidas, por um pacto não-escrito, mas tão solene e irrevogável que nenhum deles ousaria rebelar-se contra essa sentença irrecorrível? E aqueles homens e aquelas mulheres mostravam-se assim tão angustiados porque seus caminhos estavam traçados nas cartas e já não haveria como desviar-se, por mais trágicos que fossem?

São perguntas sem resposta. Pois se apagaram todas as luzes desta rua e das ruas próximas e fez-se uma treva espessa e insondável sobre este canto esquecido do Centro de São Luís e eu adormeci e quando despertei as luzes tinham voltado, mas não havia qualquer retângulo iluminado nem qualquer janela na casa abandonada e deserta junto à escadaria, somente um vago clarão espectral que suponho seja o tom noturno dos mistérios que jamais desvendarei.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



A Revolução dos cravos

Antes da revolução, era rara em Portugal a família que não tivesse alguém combatendo nas guerras das colônias na África, o serviço militar durava quatro anos, opiniões contra o regime e contra a guerra eram severamente reprimidas pela censura e pela polícia.

Antes de abril de 1974, os partidos e movimentos políticos estavam proibidos, as prisões políticas estavam cheias, os líderes oposicionistas estavam exilados, os sindicatos eram fortemente controlados, a greve era proibida, as demissões fáceis e a vida cultural estritamente vigiada.

A liberdade em Portugal começou com a transmissão, pelo rádio, de uma música até então proibida. Os cravos enfiados pela população nas espingardas dos soldados acabaram virando o símbolo da revolução, que encerrou, ao mesmo tempo, 48 anos de ditadura fascista e 13 anos de guerra nas colônias africanas.

Em apenas algumas horas, as Forças Armadas ocuparam locais estratégicos em todo o país. Ao clarear, multidões já cercavam as emissoras de rádio à espera de notícias. A operação, calculada minuciosamente, havia pego o regime de surpresa. Acuado pelo povo e pelos militares, o sucessor de Salazar, Marcelo Caetano, transmitiu sua renúncia por telefone ao líder dos golpistas, general António de Spínola.

Transportado de tanque ao aeroporto de Lisboa, Caetano embarcou para o exílio no Brasil. Em quase 18 horas, havia sido derrubada a mais antiga ditadura fascista no mundo.

A Revolução dos cravos...2

Artistas, políticos e desertores começaram a retornar do exílio. As colônias receberam a independência. A caça às bruxas aos responsáveis pela ditadura acabou não acontecendo, e as dívidas do governo anterior foram todas pagas. Os únicos a oferecer resistência foram os agentes da polícia política. Três pessoas morreram no conflito pela tomada de seu quartel-general.

Ao voltar do exílio em Paris, Mário Soares, o dissidente mais popular do governo Salazar, foi recebido por milhares de pessoas na estação ferroviária de Lisboa. Cravos vermelhos foram jogados de helicóptero sobre a cidade e só se ouvia a famosa canção Grândola, vila morena, que já havia se tornado o hino da revolução.

Em 1974, Portugal era um país atrasado, isolado na comunidade internacional, embora fizesse parte da ONU e da Otan. Era o último país europeu a manter colônias e vinha travando uma longa guerra contra a independência de Angola, Moçambique e Guiné. O regime de Salazar, iniciado em 1926, havia conseguido manter-se através da repressão e fora tolerado pelos países vencedores da Segunda Guerra Mundial.

A Revolução dos cravos...3

Em 1º de maio, a esquerda, fortemente engajada, mostrou sua força em Lisboa, enquanto trabalhadores rurais do Alentejo expulsavam latifundiários e banqueiros eram desapropriados.

A esquerda europeia viu em Lisboa um palco ideal para os movimentos frustrados de 1968. A pacata e católica população portuguesa, por seu lado, sentiu-se ignorada e, a partir do norte conservador, iniciou um movimento contra os extremistas.

Em 1975, aconteceu a dupla tentativa de golpe, da esquerda e da direita, contra o governo socialista, levando Portugal à beira da guerra civil. A ala militar extremista de esquerda obteve o domínio da situação em novembro de 1975. Após as eleições do ano seguinte, o general António Ramalho Eanes foi eleito presidente.

O Partido Socialista, com Mário Soares, assumiu um governo minoritário. A crise econômica o levou a sua renúncia em 1978. Entre 1979 e 1980, o país teve cinco primeiros-ministros. Em 1985, o governo foi assumido por Aníbal Cavaco Silva e Mário Soares tornou-se presidente no ano seguinte. Em 1986, Portugal ingressou na então Comunidade Econômica Europeia, hoje União Europeia.

Buenos Aires

Gosto muito de Buenos Aires, leio seus autores, ouço milongas, tangos e muito jazz, vou ao cinema, passeio, bebo cerveja, uísque e vinho em mesa redonda, olho as mulheres na mesma medida em que me olham, táxi é barato, como de tudo e nunca me queixei, fico quieto, leio bastante, repasso os jornais, compro livros de madrugada na Lavalle e vou dormir tarde. É uma cidade com personalidade.

Mas faz um bom tempo que não vou a Buenos Aires nem leio seus jornais ou revistas.

Não é nada de especial, é apenas um trânsito da vida que devo corrigir logo.



Flávia e Ronaldo Braga

As noites do Grand Cru

Poucos lugares em São Luís conseguem ser tão charmosos e bem frequentados como o Bistrô Grand Cru.

Trata-se de um local embalado pela música excelente da cantoras Morgana Storm, o serviço correto orquestrado pelo Maître Denis e os quitutes deliciosos servidos como aperitivos ou para as refeições.

No último fim de semana a casa viveu noites muito concorridas.



Ana Flávia Braga e Cristiano Mahlmann



Luciana e Thiago Carvalho

Eleição na ABL

O filólogo Ricardo Cavaliere, 69 anos, foi eleito na tarde da última quinta-feira (27) para a cadeira número 8 da Academia Brasileira de Letras, derrotando o quadrista Maurício de Sousa.

Cavaliere era a primeira escolha à vaga antes de o pai da "Turma da Mônica" apresentar seu nome na disputa, em março, em substituição à professora Cleonice Berardinelli, morta em janeiro.

O favoritismo de Cavaliere parecia ameaçado pela popularidade do cartunista, mas isso não se consolidou na votação. Ele teve 35 votos contra apenas 2 em favor de Maurício.

Doutor em língua portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor aposentado da Universidade Federal Fluminense, Cavaliere é um dos maiores especialistas em letras e linguística do país.

Ele trabalhou em seus estudos após o doutorado ao lado de Evanildo Bechara, imortal da ABL de 95 anos e referência absoluta nos estudos de gramática no país.

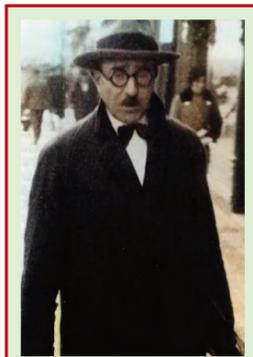
Eleição na ABL...2

Concorriam, além de Maurício e Cavaliere, os escritores Eloi Angelos D'Arachosia, James Akel, Joaquim Branco e o advogado José Alberto Couto Maciel.

Recentemente, críticas disparadas por Akel, que também cobrava a vaga, repercutiram na imprensa e na web. Ele chegou a dizer que gibi não era literatura de verdade e que Maurício de Sousa não tinha o que acrescentar à ABL. As falas geraram reações.

Maurício de Sousa respondeu aos ataques dirigidos a ele afirmando que quadrinhos "são revolucionários porque ficam entre a literatura e as artes gráficas" e lembrando o americano Will Eisner, que o ensinou "que a linguagem dos quadrinhos é uma revolução de ideias".

Pela segunda vez na história, os acadêmicos votaram em urnas eletrônicas, emprestadas pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, para eleger o novo imortal. A primeira foi na semana passada, quando Heloisa Buarque de Hollanda foi escolhida para a vaga que era de Néida Piñon.



"Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais animam, as artes vivas (como a dança e a arte de representar) entretêm. A primeira, porém, afasta-se da vida por fazer dela um sono; as segundas, contudo, não se afastam da vida - umas porque usam de fórmulas visíveis e portanto vitais, outras porque vivem da mesma vida humana. Não é o caso da literatura. Essa simula a vida. Um romance é uma história do que nunca foi e um drama é um romance dado sem narrativa. Um poema é a expressão de ideias ou de sentimentos em linguagem que ninguém emprega, pois que ninguém fala em verso".
Fernando Pessoa

Perdas e lutos

Todos nós, em algum momento das nossas vidas, perdemos alguém importante. Um parente amado, uma companheira, um amigo, alguém que nos inspira. Momentos muito difíceis de serem vivenciados. E nem sempre conseguimos realizar o luto, fundamental para reconstruir a vida.

O luto é um processo que começa no dia em que uma pessoa muito importante para nós vai embora, e tem fases. A psiquiatra suíça Elisabeth Kubler Ross, um ícone nesse assunto, diz que o luto começa com a negação do que aconteceu. Depois vem a raiva, a negociação, a depressão, até chegarmos na aceitação.

E uma parte muito difícil nesse processo é o silêncio, momento em que ficamos muito distraídos do mundo e só prestamos atenção na nossa dor.

Quando acontece uma perda, muitas vezes nos sentimos desorientados e fora de controle e não conseguimos entrar em contato com a dor. Negamos ou idealizamos a situação, como se aquela perda não tivesse acontecido, como se ainda fosse possível fazer algo para manter a imagem viva.

Perdas e lutos...2

A gente vê isso quando alguém que perde um filho, o marido ou a esposa deixa por muito tempo o quarto e as roupas intactas, alimentando a falsa ideia de que aquela pessoa ainda está presente de alguma forma.

Outra maneira é evitar falar na pessoa e tirar todas as referências dela da casa, na tentativa de evitar o contato com a dor, com o luto. Porque o luto dói. No término de uma relação, na perda de um amor, às vezes o caminho que alguns encontram para se manter conectados, negando o luto, é o conflito.

Na realidade brasileira de hoje, desde que saiu o resultado das eleições, percebemos que para uma parte da população está difícil assimilar o que aconteceu e fazer o luto. Muitos mantêm grupos fechados de WhatsApp e criam fatos que poderiam acontecer e não acontecem, buscando uma realidade que não se faz mais presente. E, assustadoramente, passam a viver em um universo paralelo. Um artifício emocional que nega os fatos na busca de evitar a dor, mas não faz o luto. Esses grupos apenas se retroalimentam do que eles mesmos criam para si.

Convido-os a realizar o luto. A se permitirem ficar tristes. E toquem suas vidas em frente.

Idosos e religião

Pessoas idosas tornam-se muito religiosas porque a soma das perdas ultrapassa a capacidade de suportar. Não há vida que caiba em tanta dor. A fé providencia o espaço necessário para continuar andando.

Mas a fé só se segura com o estudo da doutrina. Repetir orações e hábitos pode devolver os mais antigos ao ceticismo da mocidade. Ouvir o sacerdote preparado, ler sobre os mistérios fazem do conhecimento um antídoto contra os falsos profetas e os neo milionários da auto ajuda, que exploram a fé coletiva sem as bases que sustentam a religiosidade.

Idosos e religião...2

A Bíblia traduzida para o idioma falado por todos ajudou a construir uma civilização. A ética da espiritualidade iluminou o Direito e disciplinou a cidadania, segundo a visão weberiana da América. Em outras nações o peso da palavra revelada engessou sociedades e governos. E gerou alternativas que disseminam o obscurantismo.

O Apocalipse é presente em qualquer tempo. O medo desperta a busca da transcendência. Todo esforço de soterrar as religiões esbarra na vida humana datada. A utopia do materialismo é sempre vencida pela realidade do sagrado.

Leva-se uma vida para abraçar o reforço da religiosidade. Costuma acontecer quando, longevos, enxergamos melhor o que a existência nos reserva.

A primeira faxina

O maior vício atravessado no gargalo do erário é a fraude combinada pelas partes nos editais de licitação de obras e serviços públicos.

Quantas empresas já não se especializaram em assaltar esses recursos? Pior: inúmeras fraudadoras cometem os seus "malfeitos" e continuam no mercado, sem qualquer punição.

É chegada a hora de um "Ficha Limpa" para as licitações.

Empresa de fachada, laranjas ou "bonecos" – entidades que entram na disputa para simular "concorrência" no país, nos estados e nos municípios – deveriam ser cadastradas e banidas.

Barrar essas empresas e assegurar um ambiente de lisura nos procedimentos é tarefa do contratante público.

No Brasil, infelizmente, o que se constata em todos os níveis é a promiscuidade entre contratantes e contratados, unidos para roubar o contribuinte.

O Poder não tem Amigos

"Vemos que todo este mundo é vaidade, que a vida é um sonho, que tudo passa, que tudo acaba, e que nós havemos de acabar primeiro que tudo, e vivemos como se fôramos imortais, ou não houvesse eternidade."

A frase é do Padre Antonio Vieira, pronunciada talvez em sermão durante sua permanência no Maranhão, no período de 1652 a 1661, quando interpretou uma parte do metabolismo de São Luís no Sermão da Quinta Dominga da Quaresma.

"E assim como não há mármore nem bronze tão duro que, ferido do raio do sol, não responda ao mesmo sol com a reflexão do seu raio, assim não há coração tão de mármore na dureza, e tão de bronze na resistência, que, prevenido no amor, o não redobre e corresponda com outro." Dizia o sábio sacerdote.

Foi talvez inspirado no grande missionário capuchinho que o ex-deputado César Bandeira decidiu escrever um livro para contar suas experiências na vida pública como deputado estadual e como deputado federal.

O título é mais que sugestivo: "O Poder não tem Amigos". Quem já teve acesso a alguns capítulos do livro diz que é nitroglicerina pura.

É aguardar o lançamento da obra para conferir!

Graça das palavras

Colaborador de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, organizador do dicionário famoso, Jair Francisco Hamms mantinha uma espécie de "viveiro" de palavras divertidas, sobre as quais gostava de lançar, sem qualquer pose erudita, um pouco de ineditismo sobre a trajetória etimológica: nesse "canil" circulavam palavrinhos exóticos ou "ridículas", como "esparadrappo", e até as escandalosas, como a própria palavra "escândalo".

Mas sua predileta vinha do quimbundo, língua nativa falada em Angola: a tão popular "bunda".

Incorporada tardiamente ao "português brasileiro" (1859), não se referia a glúteos normais. Nasceu para designar gente com "bunda alcatreira". Ou seja, com muitas carnes no lugar.

Seria o batismo da nossa "popozuda".



Sarney beija sua amada dama de sempre, Dona Marly Sarney



Sarney recebendo o presidente em exercício, Geraldo Alckmin e Maria Lúcia

JOSÉ SARNEY:

o homem público de carreira brilhante, o político vitorioso e o escritor de sucesso

Maior demonstração de prestígio, impossível! A comemoração do aniversário de 93 anos do ex-presidente José Sarney se transformou no maior acontecimento social e político realizado neste outono tropical em Brasília.

A festa realizada na noite de segunda-feira (24), na Capital Federal, foi organizada pela deputada federal Roseana Sarney (MDB-MA). E o aniversariante tinha ao seu lado, ajudando a receber os amigos, sua amada Dona Marly Sarney (91 anos), os filhos Roseana, Fernando e Sarney Filho, netos e bisnetos.

Passaram pela casa do veterano político maranhense, no Lago Sul, diversas autoridades e políticos da cúpula dos três poderes do Brasil. Uma comemoração que reuniu do governador do Maranhão, Carlos Brandão (PSB) ao governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha; do presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, ao ex-presidente Michel Temer; do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e Ricardo Lewandowski; do ministro da Justiça e Segurança Pública do Governo Lula, Flávio Dino; ao ministro das Comunicações, Juscelino Rezende Filho e o ministro das relações Institucionais, Alexandre Padilha; da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, aos ministros do STJ, Reynaldo Soares da Fonseca, Ribeiro Dantas, João Otávio Noronha e Gurgel de Faria; das senadoras maranhenses Elisiane Gama e Ana Paula Lobato à presidente da Assembleia Legislativa Iracema Vale, acompanhada de mais de uma dezena de

deputados estaduais do Maranhão.

O deputado Arthur Lira (PP-AL) não só esteve presente na comemoração como fez questão de exaltar a trajetória política de Sarney: "Ele representou e representa muito a sabedoria da política e das conquistas que o Brasil teve", pontuou, para em seguida arrematar: "Todo mundo veio prazerosamente dar um abraço nele."

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, não pode comparecer mas registrou no dia seguinte (25), em Plenário, a passagem dos 93 anos de idade completados pelo ex-presidente José Sarney. Pacheco fez um resumo da história política de Sarney, que exerceu um total de 60 anos de mandatos eletivos, 39 deles como senador.

Sarney começou a vida política no movimento estudantil. Foi um dos fundadores do Partido Democrático Social (PDS) em 1980, após a abertura política que legalizou a pluralização dos partidos políticos no país. Foi deputado federal, governador do Maranhão, presidente da República e senador pelo Maranhão e pelo Amapá, tendo sido três vezes presidente do Senado.

"Como podemos perceber, José Sarney faz parte da história desse país e do nosso Senado Federal. Deixo aqui as minhas sinceras congratulações desta Casa, que é sua casa, desejando ainda uma vida longa e que continue a contribuir para o progresso do Brasil. É justa e merecida essa homenagem ao nosso grande José Sarney, ex-presidente dessa Casa, pelo seu aniversário de noventa e três anos", disse Pacheco.



O aniversariante com os filhos Sarney Filho, Roseana e Fernando



Sarney e Dona Marly com os Fecury: Ana Elizabeth e Fábio Braga, Ana Lúcia e Mauro Fecury



Os ex-presidentes Sarney e Michel Temer



O ministro Alexandre de Moraes ao lado de Sarney cumprimenta Dona Marly



Sarney e o ministro Ricardo Lewandowski



Sarney e o procurador-geral da República, Augusto Aras

Fotos/Divulgação/Gilberto Soares e Paulo Lima



Deputada Roseana Sarney, deputado Artur Lira, governador Carlos Brandão e Fernando Sarney



Dona Marly e José Sarney com os desembargadores Paulo Velten re Jamil Gedeon Neto



Sarney com o ex-senador Edison Lobão Filho e Paulinha



Ex-deputado Fábio Braga e o ministro Flávio Dino



Sarney e o ministro Juscelino Rezende Filho



Sarney e o ministro do STJ Reynaldo Soares da Fonseca



Sarney e Jorge (Gito) Chammas Neto



O ex-governador do DF, José Roberto Arruda cumprimentando os anfitriões



Dona Marly e José Sarney com Paulo Octávio Pereira



Sarney e o ministro do STF Dias Toffoli



O governador do DF, Ibaneis Rocha com os anfitriões



Os deputados Gleisi Hoffmann e Lindbergh com José Sarney



O abraço fraterno dos ex-presidentes Temer e Sarney



O secretário de Comunicação do Maranhão, Sérgio Macedo, e o ex-presidente Sarney



Deputado André Fufuca e Sarney



Sarney com o astronauta Marcos Pontes



Senadora Elisiane Gama, governador Carlos Brandão, Sarney e a deputada Iracema Vale



O aniversariante com o genro Jorge Murad e Roseana e as bisnetas Fernanda Muniz e Luisa Amorin

Fotos/Divulgação/Gilberto Soares e Paulo Lima



O ex-presidente José Sarney com a delegação de deputados estaduais do Maranhão



O juiz federal Roberto Veloso e o ex-senador Clóvis Fecury cumprimentando dona Marly



Sarney com Marcos Fecury e Daniella



Sarney com o casal escritor Joaquim Campelo



Rômulo Barbosa, Ana Clara e Fernando Sarney com o aniversariante



Prefeito de BH, Pimenta da Veiga, Deputado distrital Agaciel Maia, governador Ibaneis Rocha e Agaciel Maia Junior



Sarney entre o senador Paulo Paim e os ministros do STJ Ribeiro Dantas e Gurgel de Faria



Sarney com Espiridião Amin e Georgino Melo e Silva



Grça Amorim com Roseana, Dona Marly e o ex-presidente Sarney e a bisneta Luísa Amorim



Deputada Ana do Gás com o Ministro Flávio Dino



O vice-presidente Geraldo Alckmin com o governador Carlos Brandão e o secretário Infraestrutura do MA, Aparício Bandeira



O charme e a elegância de Daniela Fecury



Luiz Afonso de Medeiros e os deputados Roseana Sarney e Arthur Lira



Sarney entre o filho e ex-Ministro Sarney Filho, o neto João José e a nora Camila Serra

NA POLÍTICA E NA LITERATURA

O dia 24 de abril marca o aniversário de um homem que figura entre os maiores nomes literários brasileiros. Além disso, e para manter a tradição do estado natal de intelectuais que dedicaram a vida também à política, a data ainda marca o nascimento do político com mais tempo de vida pública no país atualmente. José Sarney completou 93 anos de idade.

Eleito para ocupar a 38ª cadeira da Academia Brasileira de Letras ainda em julho de 1980, Sarney consolidou sua carreira de literato ainda na década de 1950, com a obra A Canção Inicial. Aos 22 anos de idade o maranhense de Pinheiro iniciava uma carreira literária que já acumula cerca de 30 obras traduzidas em dezenas de idiomas e milhares de artigos publicados em infinitos jornais e sites.

Natural da cidade maranhense de Pinheiro, José Sarney formou-se em Direito na Universidade Federal do Maranhão no ano de 1953. Dois anos após iniciar-se nas letras, ele entrou na vida pública. Ainda em 1954, com 24 anos de idade, disputou uma eleição para o cargo de deputado federal. Suplente, assumiu o cargo em algumas ocasiões ao longo dos anos posteriores.

Ao longo desses mais de 60 anos de vida pública, Sarney foi presidente da República, vice-presidente, governador do Maranhão, além de senador da República e deputado federal. Sarney foi eleito governador do Maranhão em 1965.

Se na década de 1950 o início da jornada nas letras antecedeu o nascimento da carreira política, nos anos 1980 a chegada à Academia Brasileira reservada

aos maiores literatos antecipou o cargo máximo da política local.

Em 1985 foi escolhido como candidato a vice-presidente na chapa encabeçada por Tancredo Neves. Tancredo então venceu a eleição contra Paulo Maluf, candidato dos militares. No entanto, por problemas de saúde, Tancredo Neves morreu pouco antes de tomar posse. Sarney acabou assumindo a presidência de maneira definitiva, sendo o 31º presidente do Brasil.

A principal marca do governo Sarney foi a convocação da Assembleia Nacional Constituinte de 1987, que redigiu a Constituição Brasileira de 1988, substituindo a constituição ditatorial de 1967.

Na carreira política, Sarney ainda foi senador pelos estados do Maranhão e Amapá, onde durante seus mandatos presidiu o Senado Federal em três ocasiões. No ano de 2014, anunciou sua aposentadoria da política.

É por isso, como bem salientou o portal Metrôpoles, que Sarney pode se dar ao luxo de repetir que já se aposentou da política, que não se mete mais em nada e que lhe atribuem uma importância que já não tem. O lendário político maranhense pertence à categoria das coisas básicas. Como o vestido preto e o sofá branco. E, ao completar 93 anos de idade, não dá qualquer sinal de que deseje renunciar a tal condição.

No dia do seu aniversário, comemorado com uma festa em sua casa que atraiu as estrelas mais reluzentes da República, ele acordou com um telefonema de parabéns do presidente Lula, que estava em viagem oficial a Portugal.

Fotos/Divulgação/Gilberto Soares e Paulo Lima



Sarney com Maria Lúcia e o vice-presidente Geraldo Alckmin



Deputadas Abigail Cunha, Ana do Gás, Viviane Silva e Iracema Vale com o governador Carlos Brandão e o ex-presidente José Sarney



Sarney com a bela senadora maranhense Ana Paula Lobato



O empresário Luiz Estevão e José Sarney



Senadora Elisiane Gama entre Fernando Sarney e o deputado Arnaldo Melo



Sarney entre José Roberto Neves e Liliane



Aparício Bandeira, Carlos Brandão e José Sarney



O jornalista Antonio Carlos Lima levou o filho Gabriel Antonio para cumprimentar o ex-presidente Sarney



Ana Clara Sarney acariciando a avó Marly Sarney



José Sarney, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, com Maria Lúcia Alckmin, Fábio Braga, Marly Sarney e Henrique Eduardo Alves

Fotos/Divulgação



Ana Beatriz Castelo Branco de Menezes e Mirella Dias Castelo Branco



Ricardo Fernandes de Sousa



Deputado estadual Pará Figueiredo e Paulinha Fonseca



Erick Beckman



Jefferson e Livia Bertulucci

O RETORNO TRIUNFAL DO CASARÃO COLONIAL

Depois que retornou com sua programação após um período fechado, o Casarão Colonial voltou a ser o centro das atenções nas tardes/noites de domingo no Centro Histórico de São Luís, atraindo, principalmente, a ala jovem para as suas dependências.

O espaço foi repaginado, após algumas alterações em sua estrutura, e agora é também ponto turístico naquela região da cidade. Afinal, trata-

se de um imóvel histórico datado de 1858 e que desperta a curiosidade do público.

A programação cultural aos fins de semana leva vida e graça aos seus jardins internos, bem como aos seus demais ambientes. Na produção da casa, estão os veteranos Mirella Castelo Branco e Ricardo Fernandes, que passam a contar, também, nesta nova temporada, com a simpatia da jovem Ana Beatriz Castelo Branco.



Eduardo Figueiredo e Caroline Fortaleza



Grupo animado de frequentadores do Casarão



Thayssa Oliveira, Eugênia Miranda e Luanne Durans



Juiz Nilo Ribeiro, desembargadora Sônia Amaral, ministro do TST Luiz Philippe Vieira de Melo Filho, a reitora da UNDB, Ceres Murad, Elizabeth Rodrigues e o presidente do TJMA, desembargador Paulo Velten Pereira

TJMA inaugura Centro de Justiça Restaurativa na UNDB

O Tribunal de Justiça do Maranhão inaugurou o primeiro Centro de Justiça Restaurativa de São Luís, em parceria com a UNDB Centro Universitário. A solenidade aconteceu no auditório da instituição com a presença do ministro do Tribunal Superior do Trabalho e Coordenador do Comitê Gestor de Justiça Restaurativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Luiz Philippe Vieira de Melo Filho.

Ele estava acompanhado do presidente do TJMA, desembargador Paulo Sérgio Velten Pereira; da desembargadora Sônia Amaral Ribeiro, presidente da Coordenadoria da Infância e Juventude; da professora doutora Ceres Murad, Reitora da UNDB, e de Elizabeth Rodrigues, presidente do Conselho de Administração Superior do Grupo Educacional Dom Bosco.

O Centro de Justiça Restaurativa é fruto de um convênio entre a UNDB e o TJMA e

vai funcionar na sede do Escritório de Práticas Jurídicas da Universidade, anexo ao campus, na Avenida Colares Moreira.

Professores e alunos da instituição foram treinados pelo Tribunal de Justiça para atuarem na unidade, cujo objetivo maior é construir uma cultura de paz e a busca da solução de conflitos, por meio do diálogo e da negociação, com a participação ativa da vítima e do seu ofensor.



Intercambistas do Rotary Clube do João Paulo Lucie Colrat de Lyon (França), Etienne Cormier se Quebec (Canadá) e Fabrício Domingues (Brasil) com a cantora maranhense Anna Torres, radicada há 20 anos em Paris

ANNA TORRES FAZ SHOW BENEFICENTE NO ARTHUR AZEVEDO

O show beneficente "SOS Maranhão", protagonizado pela maranhense Anna Torres em prol dos desabrigados devido às enchentes que castigaram cidades do interior do Estado, foi um sucesso no Teatro Arthur Azevedo. No espetáculo, Torres

gravou o clipe de uma de suas composições mais recentes, "Se veja como Diva", em ritmo de bumba meu boi de zabumba e funk.

A gravação teve a participação especial da cantora Alessandra de Queiroz. O show ainda contou com o talento de Victor Oliveira e Vinícius Porto



A foto oficial do novo acadêmico reunido com os seus confrades imortais presentes à solenidade de posse

POSSE DE PRESTÍGIO NA ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS

A solenidade de posse do escritor José Jorge Leite Soares na cadeira numero 23 da Academia Maranhense de Letras foi uma grande demonstração de prestígio. Realizada na noite de 20 de abril, a cerimônia foi presidida pelo acadêmico Lourival Serejo, que convocou os acadêmicos Reinaldo Soares da Fonseca (ministro do STJ) e Joaquim Haickel (cinasta dos mais premiados do Maranhão) para entronizar no recinto o novo acadêmico, que passou a ocupar a cadeira 23 que foi criada em homenagem ao escritor e poeta maranhense Graça Aranha e teve como último ocupante o

pesquisador Luiz Phelipe Andrés, morreu em dezembro de 2021. Engenheiro, professor e escritor José Jorge Soares fez um belo e emocionante discurso: "Para mim de fato que vem de Pinheiro, uma cidade pequena, dos campos alagados, encharcados agora com essas chuvas na Baixada Maranhense, chegar aqui é um momento de muito orgulho e, sobretudo, imensa responsabilidade em substituir alguém que era uma unanimidade aqui no meio cultural do Maranhão", pontuou José Jorge Soares. Coube ao acadêmico Alberto Tavares Vieira da Silva (juiz federal

aposentado) a saudação ao novo imortal, com um empolgante discurso de exaltação à obra e às raízes telúricas de José Jorge Leite Soares, que é natural de Pinheiro, cidade a 333 km de São Luís, e possui graduação em engenharia mecânica pela Universidade de Brasília (UnB). O novo acadêmico é Cônsul Honorário da França em São Luís, membro da Academia Pinheirense de Letras, Artes e Ciências e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. É autor de diversos livros como 'Lugar das Águas', 'Coisas de Antanho', 'Quadros da Vida Pinheirense', 'Curacanga' e o 'Contador de Histórias'.



José Jorge ladeado por Joaquim Haickel e Reynaldo Soares da Fonseca



José Jorge pronunciando o seu discurso



Alberto Tavares saudando o novo imortal, em nome da Academia



Jacira e Joaquim Haickel com José Jorge



O acadêmico Daniel Blume conversando com o Repórter PH



José Jorge com a neta Beatriz e sua filha Júlia Soares



Carlos e Jeane Gama com Lauro e Idelite Martins



Osmir e Graça Sampaio



Lourival Serejo colocando o colar acadêmico no novo imortal



Lourival Serejo, Paulo Velten e Daniel Blume



José Jorge com sua amada Beth Soares



Cristiana e Alexandre Lago



José Jorge, ao lado de Lourival, exibindo o seu diploma de acadêmico



Jacira Haickel, Beth Soares, Elizabeth Rodrigues, Cybelle Lauande e Diana Francimat Duailibe



Claudio Azevedo e o deputado Arnaldo Melo



Amaro Santana Leite e o Repórter PH



Ao lado do secretário José Ewerton Neto, o novo imortal assina e termo de posse



Kátia Santos Bogéa, Edgar Rocha e Gastão Dias Vieira



Ministro Reynaldo Soares da Fonseca e Alberto Tavares da Silva



Wilson Ribeiro, Armando Ferreira e José Walter Maciel